

CONHECIMENTO DOS PAIS/EE E PROFESSORES SOBRE AS CRIANÇAS COM DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERACTIVIDADE ASSISTIDAS NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA

Mauro Matias¹, Paulo Alves²

¹Universidade Piaget de Angola – Viana, Angola, mauromatias22@hotmail.com

²Instituto Piaget – RECI - Research in Education and Community Intervention, Portugal.

Introdução: o Défice de Atenção e a Hiperactividade são uma realidade universalmente reconhecida (Teixeira, 2013). O reconhecimento das alterações comportamentais no espaço da educação familiar e escolar aparece ligado às consequências negativas que lhe estão associadas (Barbarini, 2015). O estudo da perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção (PDAH), a definição dos meios de diagnóstico e a intervenção terapêutica, assim como o envolvimento dos Professores e Pais/EE destacam-se nas investigações dos profissionais da saúde mental (Bonadio & Mori, 2013) e são objecto de estudo em diversos países. **Objectivo:** aferir o nível de conhecimento dos pais/EE sobre o fenómeno da PDAH nas crianças assistidas no Hospital Psiquiátrico de Luanda (HPL). **Metodologia:** estudo exploratório e descritivo, com pais/EE e professores de 30 crianças diagnosticadas com PDAH no HPL com idades entre os 4 - 11 anos, submetidas a apoio farmacológico e psicológico. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com os Pais/EE no Gabinete de Apoio Psicológico do HPL e com os Professores nas Escolas de Ensino Primário. **Resultados:** os Pais/EE (63%) e os Professores (43,3%) não conhecem as especificidades da PDAH; 37% dos Pais/EE procuraram a consulta por iniciativa própria, 30% foram aconselhados pelos professores e 13% por amigos, e justificaram o pedido de consulta porque: a criança se tornou insuportável (43,3%), queixas dos familiares sobre o comportamento da criança (26,7%), envolvimento constante em problemas (16,7%) com interferência no funcionamento social e escolar. A maioria dos Pais/EE (63%) estão insatisfeitos com os resultados das consultas, por se manterem os comportamentos negativos e pelos efeitos da medicação. Os Professores (80%) afirmam que não foram preparados para trabalhar com PDAH; as crianças com PDAH não conseguem acompanhar as instruções (37%) e terminar os trabalhos escolares; não prestam atenção aos pormenores (23%) e manifestam dificuldades em manter a atenção em actividades lúdicas (20%). Metade

(50%) dos 30 professores inquiridos afirma que os resultados das consultas não são satisfatórios. **Conclusão:** os resultados apontam para a necessidade de investimento na formação dos Professores e Pais/EE das crianças com PDAH, visando o aumento do conhecimento e domínio do fenómeno em causa bem, como a redução da intervenção psicofarmacológica, propondo-se a criação de equipas multidisciplinares que envolvam as famílias, as escolas e os profissionais de saúde mental.

Palavras-chave: PDAH; crianças; Pais/EE; Professores.

Referências Bibliográficas:

Barbarini, T. (2015). *A criança TDAH na sociedade contemporânea: redefinindo representações*. São Paulo: Paço Editorial.

Bonadio, A. & Mori, R. (2013). *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperactividade: Diagnóstico e Práticas Pedagógicas*. Paraná: Maringá.

Teixeira, G. (2013). *Manual dos Transtornos Escolares: Entendendo os Problemas de Crianças e Adolescentes na Escola*. Rio de Janeiro: BestSeller.